

Os mecanismos determinantes da desigualdade



Por **JOSÉ MACHADO MOITA NETO***

A desigualdade é efetivamente uma agenda econômica, política e estratégica para o Brasil

Encontrei a frase proferida por Margaret Thatcher “*Economics is the method. The object is to change the soul*” em um artigo de opinião do jornal *Financial Times* de 27 de abril de 2009 assinado por Gideon Rachman,[\[i\]](#) com o título *The end of the Thatcher era*. Após a crise financeira de 2008 sugiram vários textos de reflexão que não pouparam a “dama de ferro” como origem histórica do ponto de não retorno do modelo de capitalismo atual. Recomendo a leitura dessa matéria, inclusive pelos desdobramentos históricos que conhecemos posteriores a 2008 no Brasil e no mundo.

A polêmica frase de Thatcher pode agora ser revisitada em 2023 no Brasil de Lula para se afirmar que os métodos foram ampliados e o objetivo foi atingido e ultrapassado. A colaboração da “esquerda” europeia para “a nova razão do Mundo” (neoliberal) está descrita criticamente no livro de Dardot e Laval. Agora de corpo e alma estamos embrenhados no capitalismo financeiro como uma realidade interpenetrante que compõe a nossa sociedade. As expressões “tá tudo dominado” do funk ou a expressão revisitada do “Perdeu mané” traçam os limites do governo Lula em mudar alguma coisa no Brasil. Ambas as expressões aplicam-se igualmente ao sonho de uma sociedade melhor.

As obras estruturantes dos governadores não mudam e até exacerbam os mecanismos determinantes da desigualdade. No Piauí, por exemplo, o governador de esquerda, está preocupado em escoar a produção do agronegócio pelo porto de Luís Correia para baratear os custos de produção, embora os preços desses commodities seja ditada pelo mercado internacional. O resultado líquido desses investimentos é a possibilidade de aumentar o lucro dos produtores sem criar um único emprego. A desigualdade ampliou e pode crescer ainda, mesmo em um governo de esquerda. Sucesso no governo Lula será apenas a desaceleração da desigualdade.

Um grupo de empresários[\[ii\]](#) que representam direta ou indiretamente o capitalismo financeiro pode organizar um evento nos Estados Unidos ou em Portugal (*Lide Brazil conference*), convidando todos os principais interlocutores da política e dos três poderes da república, não para ouvir aquilo que pensam mas para garantir que estão pensando “corretamente” segundo os interesses desses grupos. Depois garantem a repercussão de tais eventos nas mídias sociais brasileiras. Qualquer deslize acidental no modo “correto” de pensar será a senha para “fritar” politicamente o palestrante. Participantes e palestrantes conhecem igualmente o jogo que estão jogando. O resultado desses eventos para o governo Lula e para o grupo empresarial já foi antecipado por Lampedusa (1896-1957): “Algo deve mudar para que tudo continue como está”. Apenas isso.

O embate sobre a autonomia do banco central ou sobre o valor da taxa Selic é importante apenas quando “*Economics is the method*” existe contudo mais dificuldades a serem enfrentadas no Brasil. A ampliação de desigualdades está quantitativamente demonstrada na obra *Capitalismo e ideologia*, de Thomas Piketty. Um freio precisa ser dado. Existe espaço para a agenda única da minimização da desigualdade. A desigualdade é efetivamente uma agenda econômica, política e estratégica para o Brasil. Veto a tudo que reforce minimamente as desigualdades, cortes a tudo que não

contenha mecanismos implícitos e explícitos de redução das desigualdades. Um observatório sobre os discursos do tipo “mais do mesmo” em política e economia auxiliariam nessa luta continua.

Isto basta para mudar o Brasil? Não. Contudo o caminho estaria pavimentado para outros governos de qualquer espectro ideológico. Enquanto isso, a luta de qualquer brasileiro é não sucumbir ao agendamento dos 10% detentores da renda nacional ou dos 1% que controlam as mídias sociais e são os verdadeiros *influencer* de nosso modo de pensar. Precisamos retomar o nosso corpo e a nossa alma. Ainda não é tarde para frustrar o sonho de Thatcher (*The object is to change the soul*) que se tornou o pesadelo do ocidente.

***José Machado Moita Neto** é professor aposentado da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e pesquisador da UFDPar.

Notas

[i] <https://www.ft.com/content/98ef04fe-3357-11de-8f1b-00144feabdc0>

[ii] Podem ingressar no LIDE empresas brasileiras e multinacionais com faturamento igual ou superior a R\$ 200 milhões anuais. <https://lide.com.br/>. Acesso em 13/02/2023

O site A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.

Ajude-nos a manter esta ideia.

[Clique aqui e veja como](#)